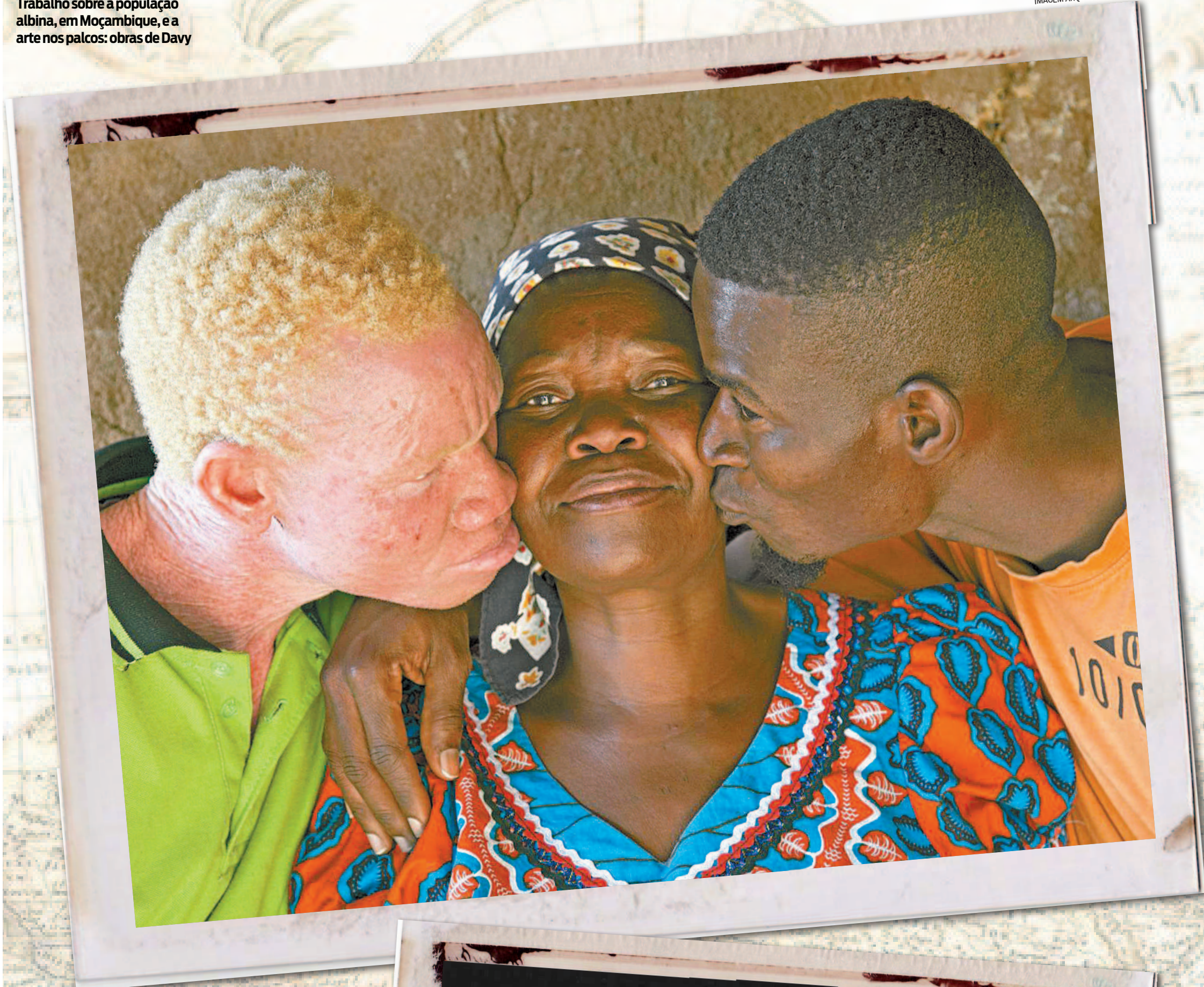


Trabalho sobre a população albina, em Moçambique, e a arte nos palcos: obras de Davy

IMAGEM ARQUIVO PESSOAL



Fotógrafo niteroiense Davy Alexandrisky celebra 50 anos de carreira fazendo do afeto a marca registrada de suas obras de arte registradas em situações das mais rotineiras. P.3



# SENSIBILIDADE

# ETERNIZADA

## Niterói & região

FOTOS RENATO MANGOMIN

# Instalação tecnológica propõe uma reflexão sobre a interação com diferentes ambientes



Museu de Arte Contemporânea, símbolo cultural e arquitetônico de Niterói, recebe, a partir de sexta-feira, a “im.fusion”, que promove uma metáfora da relação do homem com a natureza

Uma experiência capaz de despertar reflexões sobre a maneira como as pessoas interagem com o micro e o macro, em diferentes ambientes e contextos. Assim é “im.fusion”, instalação tecnológica e interativa, que chega ao MAC Niterói na próxima sexta-feira e irá até o dia 28 de março. As visitas seguem protocolos das autoridades sanitárias no combate à pandemia e podem ser feitas de terça-feira a domingo, das 10h às 18h.

Do micro ao macro, três cenários são explorados por “im.fusion”. A experiência começa pelo ‘contato’ com moléculas, depois segue para a diversidade de uma floresta e, por fim, explora a imensidão do universo. Em 12 minutos, os visitantes estão imersos em formas coloridas, interagindo por meio de sensores com projeções plenas de efeitos especiais - gráfcos e sonoros.

A tecnologia utilizada não requer contato físico. Tudo acontece em uma sala escura, com 5,7 metros de largura, 4 metros de altura, e 10,4 metros de profundidade. Câmeras e sensores captam a movimentação das pessoas que passam a interferir casualmente nas exibições. Trata-se de uma metáfora da interação do homem com a natureza.

“Estamos muito animados por receber a Im.Fusion no MAC como a primeira atividade dentro do Museu desde o início da pandemia. A mostra une arte e tecnologia, caminho que pretendemos seguir ao longo do ano”, afirma Victor De Wolf, Diretor do MAC Niterói.

“O desenvolvimento de novas tecnologias e as conquistas científicas têm impactado a forma como nos relacionamos com a natureza. Ao mesmo tempo que

manipulamos formas diminutas, como vírus e bactérias, exploramos imensidões como a Lua ou Marte. Essas relações inspiraram a criação de im.fusion”, conta Felipe Reif, um dos idealizadores da experiência, criada por mais de dez pessoas entre Brasil, Chile e Estados Unidos.

### SEM CONTATO

Para respeitar o distanciamento social, imposto pela pandemia, apenas seis pessoas são admitidas por sessão. Uma cortina de tecido, com tratamento antibacteriano, e equipamentos de filtragem do ar também são

**Tecnologia usada não requer contato físico. Câmeras e sensores captam a movimentação das pessoas**

parte dos cuidados. Desde o princípio, a instalação previa a interação do público sem necessidade de contato físico num trajeto de sentido único para os visitantes, impedindo o retorno ao início. “Diante da pandemia, essas características foram essenciais para a escolha do projeto, que é produzido pela Dellarte e co-realizado pela BM Produções”, aponta Steffen Dauelsberg, diretor executivo do Dellarte.

Para a visitação no MAC foram estabelecidos protocolos para preservar a saúde dos visitantes, funcionários e demais colaboradores do espaço. São obrigatórios o uso de máscara, cobrindo nariz e boca, aferição da temperatura na entrada do Museu, uso de álcool em gel para higiene das mãos e distanciamento de dois metros.



### TERCEIRA ETAPA

Esta é a terceira cidade que recebe a instalação. im.fusion, que estreou no Rio de Janeiro, em dezembro, e depois seguiu para Belo Horizonte. “Temos observado que as pessoas se divertem e se sentem seguras com as medidas adotadas”, afirma Byron Mendes, da BM Produções.

A ‘im.fusion’ é apresentada pelo Ministério do Turismo e Lei Estadual de Incentivo à Cultura - Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado Rio de Janeiro. Tem patrocínio Master da Enel Distribuição Rio e patrocínio da Youse, com apoio da On Projeções. Criada pela Deeplab Project e realizada pela Dellarte Soluções Culturais, permanece no MAC até 28 de março.



Câmeras e sensores captam a movimentação das pessoas que passam a interferir casualmente nas exibições

### SERVIÇO

#### IM.FUSION

**Data:** de 5 a 28 de março de 2021

**Local:** MAC Niterói

**Visitação:** de terça a domingo, das 10h às 18h

**Ingressos:** R\$ 12 (inteira). Estudantes, professores e pessoas acima de 60 anos pagam meia (R\$ 6). Entrada gratuita para estudantes da rede pública (ensino médio), crianças de até 7 anos, portadores de necessidades especiais, moradores ou nascidos em Niterói (com apresentação do comprovante de residência) e visitantes de bicicleta. Na quarta-feira, a entrada é gratuita para todos. Venda na bilheteria do MAC ou on-line no site da Sympla. No dia do evento, levar o ingresso impresso ou dispositivo móvel (celular, tablet), com o ingresso visível na tela para que possa ser efetuada a leitura do QR Code para validação da entrada.

**Informações:** (21) 2722-1543 | mac@macniteroi.com.br | facebook.com/macniteroi.official

# Niterói & região

LUCIANA GUIMARÃES

**B**astam dois minutos de conversa para que se revele, assim, rápida e arrebatadamente, a razão de ele ser uma das maiores influências da fotografia no cenário niteroiense. Dono de um bom humor e magnetismo contagiantes, e de uma perspectiva atemporal e cada vez mais necessária, Davy Alexandrisky se tornou conhecido mundo afora com seu aguçado olhar, sua sensibilidade e extrema delicadeza ao retratar cotidianos que de rotineiros, pelas suas experiências lentes, não têm nada.

Nascido e criado em Niterói, esse morador do Gragoatá, bairro onde também mantém um espaço de quase 500 metros quadrados para exposições de outros artistas, é um apaixonado pela cidade e não cansa de, entre uma exposição e outra, mostrar o encanto da 'Cidade Sorriso'. Seu gosto pela arte começou bem cedo, onde, ainda na juventude, percebeu como esta poderia ser uma arma poderosa de mudança no mundo. Essa chama foi herdada pelas filhas, Bia Alexandrisky, professora de teatro, e Nina Alexandrisky, artista plástica.

"Em casa, sempre alertamos as meninas para a importância dos direitos humanos, as mazelas da sociedade, os momentos de humanidade e de como a arte, pode sim, ser um instrumento de alerta e de paz. Me preocupei em fazê-las refletir sobre as posições individuais e a prática da empatia. Naturalmente elas enveredaram por esse caminho e me orgulho imensamente disso", revela.

A carreira Davy Alexandrisky possui muitas variantes e já teve um longo percurso profissional pela publicidade, fotojornalismo, foto industrial e social. Ele é formado em Turismo, com pós-graduação em Políticas Públicas (UFRJ) e já realizou exposições coletivas e individuais sobre variados temas e perspectivas. Atua também como professor de fotografia em vários cursos de nível superior (Jornalismo e Publicidade) e livres, no MAM, do Rio de Janeiro, e em cursos profissionalizantes no SESC. Tem forte atuação como gestor cultural. Pendurou fotos em dezenas de paredes pelo Brasil e no exterior: Argentina, Bolívia, Colômbia, Itália e Alemanha.

Além de fotógrafo, é produtor cultural e comunicador nato. Para Davy, o universo da arte diz respeito, sobretudo, à subjetividade humana e, assim, conceitos como "certo" e "errado" não se aplicam. Há de se ter coração e mente abertos aos seus fascínios e hipnotismos.

Uma palavra que se pode identificar facilmente em seus inúmeros trabalhos é o afeto. Para Davy, afeto é a disposição de alguém por algo, alguma coisa, a disponibilidade para tocar o outro. "A partir desse entendimento, é pelo afeto que acontece a construção das relações e interações. É quando nos disponibilizamos a olhar e escutar o outro e, sem dúvida esse é um movimento necessário à qualquer profissional que trabalhe com a arte e que se disponha à realmente fruí-la, e repassá-la. Com suas nuances, seus sentimentos e suas dores", ensina Davy.

Sensibilidade, segundo ele, é uma abertura que gera maior percepção, maior intuição, maior visão de si mesmo e dos outros. É um jeito

mais alerta e integrado de viver a vida e que deve gerar um debate produtor. Em seus quadros, o objetivo é impactar, expressar, muito além de retratar.

As fotografias deste simpático e encantador senhor seguem numa perspectiva de humanização, de resgate de experiência, de conquista da capacidade de ler o mundo. Escrevendo a história coletiva, se apropriando das diferentes formas de produção de cultura, criando, expressando, mudando, praticando laços de coletividade e de pertencimento com o reconhecimento das diferenças.

Davy (acima, à direita) manifesta de maneira sensível o olhar de quem enxerga muito além do óbvio

"Quilindo Quilombo": resistência e cultura de um povo nas lentes de Davy



## OLHAR SENSÍVEL E FASCINANTE SOBRE O MUNDO

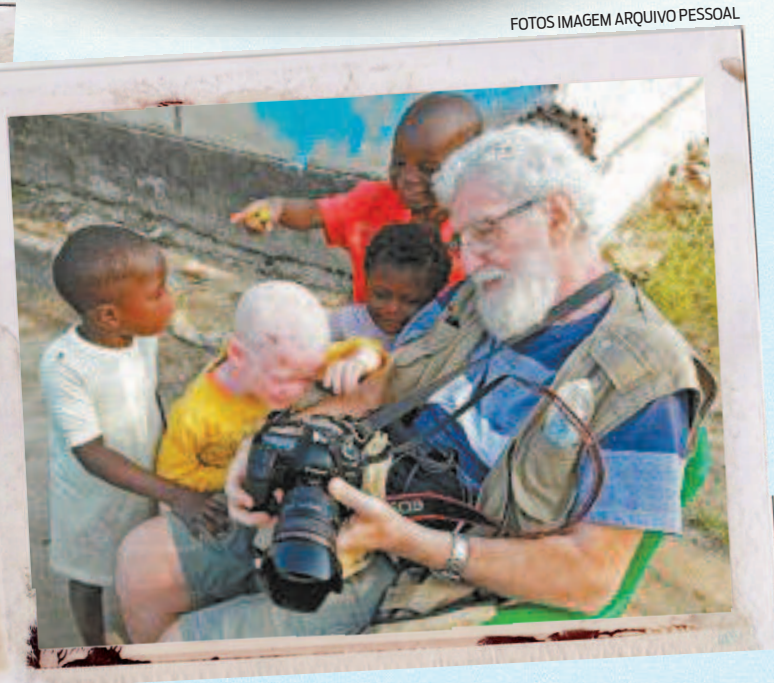
### Em cada clique um ato filosófico

► Poesia, filosofia e antropologia também estão entre os assuntos prediletos de Davy e isso se reflete em sua obra. Sua busca constante do conhecimento, da verdade, é um olhar para dentro de nós mesmos, de quem está sempre a procura de respostas. Em cada clique um ato filosófico que procura fazer refletir, criticar e argumentar diante desde mundo imperfeito e maravilhoso que vivemos.

Tal movimento apresenta-se necessário na busca de uma sociedade mais igualitária. Em uma de suas mais marcantes exposições, 'Quilindo Quilombo', Davy morou com os quilombolas para extrair verdade e envolvimento. Foram mais de 30 fotos que narram a residência artística de três meses no Quilombo São José da Serra, cuja origem em 1850 o torna o mais antigo do Rio de Janeiro:

"Traduzir toda a história de lutas, resistência, tradições e costumes do Quilombo São José da Serra e seus quilombolas foi o maior e mais delicioso desafio para um velho fotógrafo de publicidade", revela Davy, que, em 2018, chamou a atenção para a luta pelos direitos da população albina.

'Preto Branco' foi uma exposição de fotografias com viés humanitário, que retratou um drama mundial que afeta diariamente a luta pelos direitos nas fronteiras de Moçambique e da Tanzânia - lá, os albinos são caçados e mutilados para que pedaços de seus corpos sejam utilizados em rituais de feitiçaria.



FOTOS IMAGEM ARQUIVO PESSOAL



Figura muito querida em Niterói, o fotógrafo Davy Alexandrisky virou referência na cidade com obras marcantes em mais de 50 anos de carreira